

Thomas Keating, *Leituras Diárias para a Vida Contemplativa*
Envio 27, julho 2 a 8

Julho 2 No Silêncio de Nosso Coração

No silêncio de nossos corações [Maranatha]... Vem, Senhor Jesus!
(Apocalipse 22,20)

Nossa oração, como contemplativos, é o constante exercício da fé, da esperança e da caridade (o Amor Divino), e acontece no silêncio de nosso coração ao escutar a Palavra de Deus – não só com nossos ouvidos ou com nossas mentes, mas com nosso ser mais íntimo. Deus fala melhor por meio do silêncio. Isto não significa que não tenhamos pensamentos não desejados durante a oração, mas que a cada vez nós voltamos ao consentimento inicial da própria entrega e confiança. Nós dizemos “sim” a esta presença e a cada vez alcançamos a união com ela, ao identificar a divina presença na humanidade de Cristo com a divina presença em nosso interior. Quando dizemos “Vem, Senhor Jesus”, deveríamos recordar que Cristo já está aqui, e que sua vinda significa que ele se torna cada vez mais presente em nossa consciência.

João 1,38-39

Ele se voltou e, vendo que o seguiam, perguntou-lhes: “Que querem vocês?” Eles responderam: “Rabi – que, traduzido, significa Mestre -, onde moras?” “Venham e verão”, lhes disse...

+++

Julho 3

Purificação e Oração Contemplativa

O Espírito... intercede por nós...

(Romanos 8,26)

Com frequência uso o exemplo da escada em caracol como símbolo da purificação que gradualmente ocorre graças à oração contemplativa. Ao fazê-lo, minha intenção é sugerir que, a cada vez que nos movemos para um novo nível de reconhecimento de nossa debilidade e dependência de Deus em tudo, nós experimentamos uma espécie de ressurreição interior. Para colocá-lo nos termos dos Doze Passos dos Alcoólicos Anônimos, quanto mais nos damos conta do “ingovernável” que é nossa vida – nossa incapacidade de praticar as virtudes e imitar a Jesus – tanto mais a vida se transforma em uma aventura, ao permitir que O Espírito nos mova e nos acompanhe na vida diária.

Romanos 8,26-27

O Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza... O Espírito intercede por nós... E aquele que sonda os corações conhece o desejo do Espírito e sabe que sua intercessão... está de acordo com a vontade divina.

+++

Julho 4

Frutos e Dons do Espírito

O Espírito dá a Vida
(2 Coríntios 3,6)

O Espírito está presente ao nosso ser mais íntimo todo o tempo, convidando-nos a deixar de lado os nossos projetos centrados em nós mesmos e a permitir que do Espírito é que surjam nossas ações em cada nível. Com esse tipo de confiada dependência do Espírito, cada vez que aceitamos reconhecer novamente nossa debilidade e falta de virtude, ocorre uma nova ressurreição. Esta se manifesta ao experimentar os frutos e os dons do Espírito. Os frutos são o primeiro indicador de nossa transformação em Cristo. À medida que descemos pela escadaria em caracol até as profundidades de nosso próprio ser, e ao centro de nosso próprio nada, os Sete Dons do Espírito, que são frutos ainda mais maduros, começam a manifestar-se.

João 11,15

Jesus disse: “Eu sou a Ressurreição e a Vida”.

+++

Julho 5

A Presença do Espírito

Deixemo-nos conduzir pelo Espírito
(Gálatas 5,25)

O Espírito está presente graças ao nosso batismo, quando fomos ungidos com Ele. Lamentavelmente, quando não estamos disponíveis ao Espírito, supomos que o Espírito está ausente. O poder do Espírito se intensifica no sacramento da Confirmação, quando os Sete Dons do Espírito nos são explicitamente transmitidos. Nosso inconsciente contém o trauma emocional de toda uma vida (que temos reprimido), como também enormes níveis de energia e criatividade. Cada acontecimento significativo em nossa história de vida fica gravado em nosso corpo e nosso sistema nervoso. O material emocional de nossa vida que não digerimos deve ser eliminado para que o livre fluxo da graça e das energias naturais e espirituais que estão no inconsciente possam manifestar-se. Estas energias aparecem como qualidades de amor, alegria, paz, magnanimidade, afabilidade, fidelidade, bondade, confiança, mansidão e temperança.

Gálatas 5,22-23.25

Ao contrário, o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, magnanimidade, afabilidade, bondade e confiança, mansidão e temperança... Se vivemos animados pelo Espírito, deixemo-nos também conduzir por Ele.

+++

Julho 6

O Primeiro Fruto do Espírito: A Caridade

Ele exulta de alegria por causa de ti...
(Sofonias 3,17)

O primeiro fruto do Espírito é a Caridade ou, em grego, Agape, que significa o amor que se dá, como oposto ao amor que busca algo para si mesmo. Quase todos nós amamos desejando algo ou alguém. Este é o tipo de amor que os gregos chamaram de Eros, um tipo de amor necessário e poderoso, mas que deve poder transformar-se para chegar ao amor que se entrega a si mesmo, e que o Evangelho chama de caridade.

A caridade não consiste em dar esmola. Consiste, ao contrário, em participar do amor incondicional de Deus... O aumento da caridade nos leva a entregar-nos a Deus e a amar compassivamente os outros. A qualidade do amor de Cristo é a Fonte de sua vitalidade; a contínua e terna consciência da presença de Deus é a sua recompensa... De onde provém esta caridade? Ela é infundida em nós na silenciosa sementeira da oração contemplativa.

Romanos 5,5

O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo.

+++

Julho 7

O Segundo Fruto do Espírito: a Alegria

A alegria no Senhor é a vossa força.
(Neemias 8,10)

O segundo fruto do Espírito é a alegria. A alegria é uma sensação persistente de bem-estar que surge da experiência de uma relação consciente com Deus. É sinal de se ter libertado do falso eu e de ter uma consciência cada vez maior do verdadeiro eu. Da alegria flui a liberdade para aceitar o momento presente e seu conteúdo sem procurar mudá-lo. A felicidade pode ser descrita como a plenitude da alegria. É a sensação permanente de ser amado por Deus, e de estar permanentemente estabelecido em sua presença. É a experiência da água viva que flui da divina Fonte em nosso ser mais íntimo, e da qual Jesus falou no Evangelho de João.

João 7,37-39

“Aquele que tem sede, venha a mim e beba. Aquele que crê em mim, como diz a Escritura, de seu seio brotarão mananciais de água viva.” Com isto ele se referia ao Espírito que iriam receber mais tarde os que criam nele.

+++

Julho 8

O Terceiro Fruto do Espírito: a Paz

Eu vos dou a minha paz!
(João 14,27)

O terceiro fruto do Espírito é a paz. A paz é a persistente sensação de contentamento que provém se saber enraizado em Deus, ao mesmo tempo que estamos totalmente conscientes de nossa própria insignificância. É um estado que perdura além dos altos e baixos da vida, além das emoções de alegria ou tristeza. No nível mais profundo, sabemos que tudo está bem, que tudo é simplesmente o que devia ser, ainda que as aparências indiquem o contrário. Em todo momento podemos orar com Jesus: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. (Lucas 23,46)

Filipenses 4,7

Então a paz de Deus, que supera tudo o que podemos pensar, tomará sob seus cuidados os corações e os pensamentos de vocês em Cristo Jesus.

+++